



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS  
EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

**RAFAELA DA SILVA RAMOS**

**A COLETIVIDADE COMO SUBSÍDIO PARA TRANSFORMAÇÃO DO COLÉGIO  
PORTO SEGURO EM UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL.**

Matinhos, PR

Junho/2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS**  
**EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

**RAFAELA DA SILVA RAMOS**

**A COLETIVIDADE COMO SUBSÍDIO PARA TRANSFORMAÇÃO DO COLÉGIO**  
**PORTO SEGURO EM UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL.**

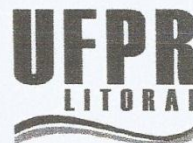
Relatório de projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.  
Professora Orientadora Dra Lenir Maristela Silva.

Matinhos, PR

Junho/2014



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis




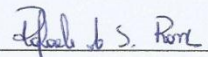
## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **LENIR MARISTELA SILVA**, realizaram em 27/06/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **RAFAELA DA SILVA RAMOS**, sob o título "A COLETIVIDADE COMO SUBSÍDIO PARA TRANSFORMAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL PORTO SEGURO – PARANAGUÁ/PR EM UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL.", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 27 de junho de 2014.

  
Profª. Dra. LENIR MARISTELA SILVA

  
Profª. MSc. JACQUELINE TOMEN  
MACHADO

  
RAFAELA DA SILVA RAMOS  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
AP3 = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: RESÍDUOS SÓLIDOS JOGADOS PELO PÁTIO DA ESCOLA.....	14
FIGURA 02: LOCAL ESCOLHIDO PARA O PROJETO DE ARBORIZAÇÃO. ....	15

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

APMF	Associação de Pais Mestres e Funcionários
EA	Educação Ambiental
PNMA	Política Nacional de Meio Ambiente
UFPR	Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>12</b>
3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA INICIAL.....	12
3.2 A CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	12
3.3 DIAGNÓSTICO DAS PROBLEMÁTICAS E POTENCIALIDADES AMBIENTAIS NA ESCOLA. ....	13
3.4 PROPOSTAS DE PROJETOS POR PARTE DOS ALUNOS.....	14
3.5 EXPANSÃO DO DIÁLOGO PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR .....	15
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O marco do início das discussões ambientais em nível global foi a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, na Suécia. Nesta conferência foi enfatizada a necessidade de criar novos instrumentos para tratar dos problemas ambientais, dentre eles a Educação Ambiental (EA), que foi recomendada a ser trabalhada em um caráter interdisciplinar com o objetivo de preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente (GOTTARDO,2006).

No Brasil a Educação Ambiental EA foi reconhecida como política pública somente no ano de 1999, com a criação da lei 9.795, denominada Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Esta lei estabelece que a EA deve ser permanente e estar presente em todos os níveis de educação formal e não formal (Art 2º), e não deve ser um disciplina específica (Art 10º; § 1º) onde seu conteúdo deve ser abordado de forma perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade, sendo necessário a capacitação dos recursos humanos.

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Lei 9795/99).

Como ferramenta de implantação da PNMA, a Universidade Federal do Paraná, setor litoral, criou o Curso de Especialização em Educação Ambiental, com o objetivo de capacitar professores e líderes de comunidades para a criação de espaços educadores sustentáveis, propondo aos seus alunos o desenvolvimento de um projeto de intervenção ambiental nas escolas e/ou comunidades.

Com o desafio proposto, ficou em evidência o seguinte questionamento: Como transformar as escolas em espaços educadores sustentáveis, respeitando condicionantes políticas, sociais, culturais e ambientais das comunidades locais? Como desenvolver esta proposta respeitando o artigo 1º

da PNMA que prevê que a diversidade dos valores devem ser construído pela coletividade?

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo iniciar uma discussão democrática com os alunos do Colégio Estadual Porto Seguro, Paranaguá-PR, no intuito de transformar a escola em um “espaço educador sustentável”, tendo como ponto de partida o conhecimento da realidade da escola e o entendimento da questão ambiental por parte dos alunos, que serviu de base para a construção de uma prática pedagógica embasada nos fundamentos da pedagogia histórico crítica.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

É consenso na comunidade científica a necessidade de mudanças de atitudes da população em relação à exploração dos recursos naturais, desenvolvimento de tecnologias limpas e no repensar dos padrões de consumo e comportamento da população. Porém, qual é o papel da escola neste cenário de mudanças socioambientais? Como educar na perspectivas das mudanças de padrões de consumo? Como superar as contradições de um discurso ambiental e uma realidade de gestão, estrutura, currículo escolar e comunidade em desacordo com os conceitos de sustentabilidade?

A escola como um espaço educador, é a principal forma de organização social da sociedade contemporânea no intuito organizar as situações de ensino aprendizagem da população, sendo o local de disseminação e formação de indivíduos e da coletividade ( Borges, 2011).

Todos os espaços que se dedicam à realização plena da educação, em todas as suas formas, podem ser chamados de espaços educadores. Um espaço educador é aquele que concretiza situações de ensino-aprendizagem intencionalmente, ou seja, espaços que assumem a responsabilidade de educar. Para alcançar esse objetivo, os espaços educadores dialogam com a realidade dos aprendentes e se constituem em referências de seus valores para a comunidade (Borges, 2011).

Com as problemáticas ambientais em voga, a escola como espaço educador não deve ficar ausente deste assunto, sendo essencial para o pleno desenvolvimento de toda comunidade escolar a implantação das premissas ambientais em todo seu espaço, que vai desde a discussão a mudanças em nível estrutural, gerenciamento, currículo escolar e ação na comunidade (Moreira,2011) .

Para implementar as problemáticas ambientais em seu ambiente, a escola deve se apropriar dos fundamentos e conceitos do desenvolvimento sustentável, criando em todo seu contexto a escola como um “espaço educador sustentável”.

Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituírem em referências de sustentabilidade socioambiental, isto é, “espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Permitindo maior qualidade de vida, esses espaços educam por si e irradiam sua influência para as comunidades nas quais se situam” (Borges, 2011).

As escolas devem ser um espaço para toda a comunidade escolar de vivência concreta da sustentabilidade. Uma escola sustentável é aquela que transforma seus hábitos e sua lógica de funcionamento, tornando-se referência de vida sustentável para a comunidade. Por isso é fundamental a criação de políticas públicas de educação para transformação da escola que hoje é visualizada como um “espaço de educação” para um “espaço de educação sustentável”.

Esta transformação não deve ser implementada de forma vertical ou sendo imposta por professores ou gestores escolares, ela deve ser discutida exaustivamente em todo ambiente escolar e na comunidade local, devendo ser uma prática pedagógica fundamentada em conceitos de democracia, cidadania e coletividade.

Na perspectiva de transformação de um ambiente escolar em um espaço educador sustentável, a pedagogia histórico crítica é uma prática pedagógica essencial, pois seu método visa estimular a iniciativa de toda comunidade escolar, favorece o diálogo entre os alunos, sem deixar de lado o conhecimento historicamente acumulado pela sociedade e sem perder de vista a sistematização lógicas do conhecimento (Gasparin e Petenucci, 2014).

Nas duas últimas décadas a Pedagogia Histórico - Crítica tem sido citada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo. Porém, percebemos que os conhecimentos que a maioria dos educadores possuem sobre esta são superficiais, dificultando assim a sua implementação como metodologia de ensino. (Gasparin e Petenucci, 2014).

GASPARIN (2005) estrutura cinco passos para implantação da pedagogia histórico crítica na prática pedagógica.

1º Passo - Prática Social Inicial.: Tem seu ponto de partida no conhecimento prévio do professor e dos educandos. É o que o professor e alunos já sabem sobre o conteúdo, no ponto de partida, em níveis diferenciados.

2º passo: Problematização: Consiste na explicação dos principais problemas postos pela prática social relacionados ao conteúdo que será tratado.

3º passo: Instrumentalização: Se expressa no trabalho do professor e dos educandos para a aprendizagem, o professor apresenta aos alunos através de ações docentes adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato.

4º passo: Catarse. É a expressão elaborada de uma nova forma para entender a teoria e a prática social. Neste momento o educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo estudadas.

5º passo: Prática social final - novo nível de desenvolvimento atual do educando, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido.

### 3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

#### 3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA INICIAL

O projeto de intervenção não foi planejado previamente, ele surgiu de forma espontânea em uma turma do 2º ano do ensino médio na disciplina de Geografia, do Colégio Estadual Porto Seguro em Paranaguá. Naquele momento estava sendo estudado as questões de transformações dos espaços urbanos e quando este assunto foi contextualizado na realidade local, foi realizado uma tentativa de construir a percepção dos alunos frente a comunidade onde eles moram, sendo evidenciados os seguintes pontos:

- A comunidade esta em crescente expansão imobiliária no município, onde diversos moradores de bairros em áreas de risco estão sendo deslocados para a comunidade, causando conflitos culturais e econômicos.

- A comunidade apresenta divergência em relação ao projeto de urbanização, onde alguns bairros apresentam um planejamento urbanístico organizado e outros são áreas de invasão;

- Problemáticas ambientais são vistas em todo entorno da comunidade, como ocupação de áreas a beira de rios, falta de saneamento e lixo jogados pela rua.

A partir da discussão da problemática ambiental, foi levantada a questão da importância da escola no enfrentamento das questões ambientais da comunidade e a necessidade de transformá-la em um local de referência. Para que isto ocorra é de extrema importância o entendimento da escola como um espaço educador sustentável, onde a partir da perspectiva das bases do ambiente escolar a comunidade possa criar mecanismos para mudança da realidade local.

#### 3.2 A CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Mais quais são os caminhos para a transformação do colégio Porto Seguro em espaço educador sustentável?

Primeiramente foi fundamental perceber que uma proposta de mudança não poderia ser definida apenas no âmbito da direção pedagógica e professores, esse diálogo deveria ser discutido na base e principalmente com os alunos, as condicionantes políticas, sociais, culturais e ambientais das comunidades local devem ser relevantes, ou seja, a construção deve ser realizada pela coletividade escolar.

Como conhecimento teórico, foi mostrado para os alunos a série Espaços educadores Sustentáveis, da TV Escola. Este vídeo pretendeu mostrar que é possível transformar as escolas em espaços educadores sustentáveis. Por meio de ações relativamente simples, as escolas têm encontrado maneiras criativas e acessíveis de se aproximarem do ideal de sustentabilidade. A série visa dar visibilidade a essas iniciativas e fornecer aportes técnicos para consolidá-las e fortalecê-las, de forma que deixem de ser ações isoladas e se tornem uma prática sistemática e difundida por todo o país (TV escola, 2014).

A partir desta discussão inicial ficou decidido que os alunos do 2ºano iriam realizar um diagnóstico das problemáticas e potencialidades ambientais na escola e desenvolver uma proposta de sustentabilidade para apresentação em sala de aula.

### 3.3 DIAGNÓSTICO DAS PROBLEMÁTICAS E POTENCIALIDADES AMBIENTAIS NA ESCOLA.

A aula iniciou com os alunos percorrendo as dependências da escola e identificando as problemáticas e potencialidades ambientais, sendo identificados os seguintes aspectos:

- Falta de coleta seletiva de resíduos sólidos;
- Comida Industrializada
- Lixos jogados no pátio da escola;
- Falta de áreas verde;
- Desperdícios de energia
- Desperdício de água



Figura 01: Resíduos sólidos jogados pelo pátio da escola

### 3.4 PROPOSTAS DE PROJETOS POR PARTE DOS ALUNOS

Após o diagnóstico, foi definido que a turma iria apresentar diversas propostas de intervenções ambientais na escola com o objetivo de transformação de seu espaço em “espaço educador sustentável”. Esta prática tornou-se interessante pois trouxe a possibilidade de avaliar qual a dimensão do termo sustentabilidade por parte deles e como eles imaginam o seu espaço transformado.

Os projetos propostos foram:

- Projeto ecolata: tem como objetivo a arrecadação de latinhas de alumínio pela escola, para gerar recursos que serão aplicados em atividades sustentáveis.

- Projeto de Arborização: A criação de um ambiente externo com árvores para ser aproveitado como local de estudo;

- Projeto de Economia de água: Utilizar as calhas para captação da água da chuva para lavar calçadas, banheiros, molhar a horta etc.

- Resíduos sólidos: A instalação de lixeiras ecológicas para separação dos resíduos sólidos na escola e a conscientização para não jogar no chão.

- Projeto de leitura: arrecadação de livros na comunidade para enriquecer a biblioteca da escola;
- Economia de energia: Conscientizar toda a comunidade escolar em apagar as luzes e desligar os ventiladores quando os ambientes estiverem desocupados.



Figura 02: Local escolhido para o projeto de arborização.

### 3.5 EXPANSÃO DO DIÁLOGO PARA TODA A COMUNIDADE ESCOLAR

Após a apresentação dos trabalhos, foi aberta uma discussão da importância de expansão deste diálogo para toda a comunidade escolar, onde foi dada ênfase pelo professor que todo esse processo de transformação da escola em um espaço educador sustentável deve ser realizado de forma lenta e democrática e que a construção da ideia de sustentabilidade deve ser construído pelo coletivo, conforme previsto pelo art 1º da lei 9795/99 (PNMA), onde algumas propostas foram definidas;

- Conferência ambiental: Foi proposto a organização de um evento que vise discutir com toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e pais), como transformar o colégio em um espaço educador sustentável.
- Conselho escolar de meio ambiente: Terá a mesma importância do grêmio estudantil, Associação de Pais, mestres e funcionários (APMF) e

conselho escolar, onde as decisões tomadas na escola devem ser discutidas ambientalmente por este conselho.



#### **4. CONCLUSÃO**

O projeto de intervenção, trouxe para a escola o debate de sua transformação que vai além de um espaço educador, e sim um local de referencia ambiental em todo a comunidade. A escola deve respirar e agir conforme os preceitos ambientais.

Mostrou que esse processo não deve ser imposto a escola por pequenos grupos e sim deve ser discutido com a coletividade, pois a concepção de sustentabilidade bem como as atitudes para a transformação de seus espaços pode variar conforme o ambiente escolar e o momento histórico do local, ou seja, cada escola deve ir em busca de sua sustentabilidade.

Os fundamentos da pedagogia histórico critica, se mostra uma ferramenta pedagógica ideal para a transformação da escola em espaço educador sustentável, pois ela permite que as mudanças iniciem a partir da percepção da realidade local e abre caminho para uma mudança embasada no conhecimento que vai além do censo comum.

## REFERÊNCIAS

BORGES C. **O que são espaços educadores sustentáveis.** In: Espaços educadores sustentáveis: Série Salto para o futuro, Ano XXI Boletim 07 - Junho 2011.

BRASIL; **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, Política Nacional do Meio Ambiente.**

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C.; **Pedagogia histórico crítica: da teoria à prática no contexto escolar.** Acesso em 02/02/2014 em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

GOTTARDO, R. **A comunicação ambiental na universidade: uma estratégia de informação ambiental,** 2006. Acesso no site: [http://economni.com.br/pdfs/comunicacao\\_ambiental\\_na\\_universidade.pdf](http://economni.com.br/pdfs/comunicacao_ambiental_na_universidade.pdf)

Moreira T. **Escola sustentável: currículo, gestão e edificação** In: Espaços educadores sustentáveis: Série Salto para o futuro, Ano XXI Boletim 07 - Junho 2011.